

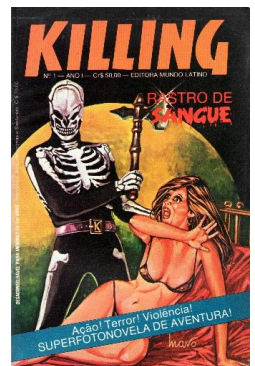
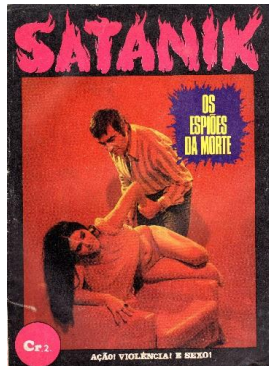
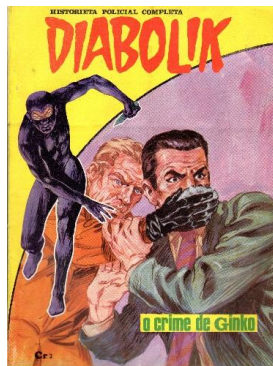
Artigos sobre Histórias em Quadrinhos

2

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE TERROR

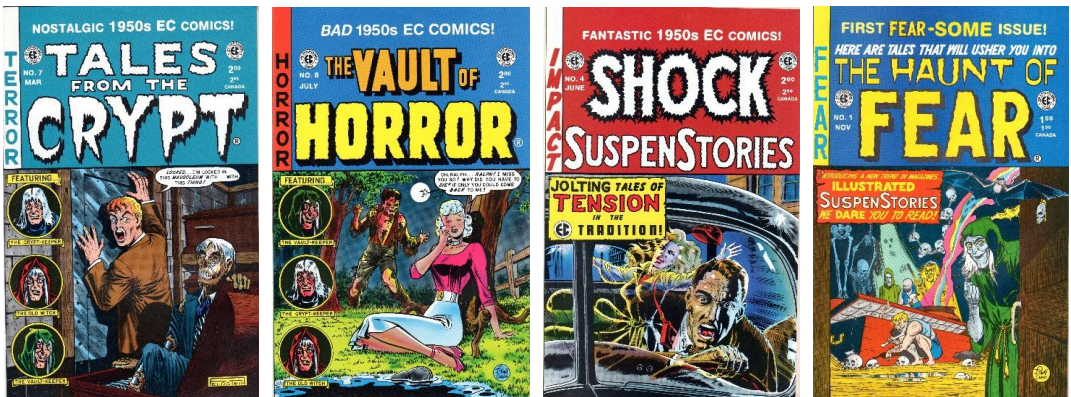
Carlos Gonçalves

Está ainda por explicar por que razão as Histórias em Quadrinhos de Terror quase nunca tiveram qualquer aceitação, ou pelo menos alguma aceitação significativa por parte dos leitores portugueses. É certo que nem todos os países onde a Banda Desenhada tem raízes já centenárias, como a França, Bélgica, Alemanha, Inglaterra e Espanha, tiveram uma grande produção ou publicação de obras sobre este tema (no caso específico da Espanha, os seus desenhadores criaram muitas histórias, mas foram publicadas nos Estados Unidos). Mas por exemplo os Estados Unidos foram os grandes produtores dessas histórias da autoria de um vasto leque de artistas de craveira internacional, seguindo-se o Brasil com uma vasta produção, embora nem toda de uma qualidade homogênea, mas largamente compensada pela quantidade e publicação de revistas do gênero, e mais tarde a Itália, em terceiro lugar, incluindo fotonovelas que, por sinal, acabariam igualmente por ser publicadas no Brasil, como o caso das publicações **Killing**, **Diabolik**, **Satanik** e **Killing**, esta última em formatinho. As três primeiras editadas pela Nueva Frontera nos anos 70 e a última pela Editora Mundo Latino em maio de 1981. As histórias de **Diabolik** são em banda desenhada.



TERROR NOS COMIC BOOKS NORTE AMERICANOS

Poucos serão os leitores que não conhecem as obras **Frankenstein** de Mary Shelley e **Drácula** de Bram Stoker que, na altura dos seus lançamentos, originaram alguma celeuma... mas seria o escritor Edgar Allan Poe a desenvolver o tema de forma a despertar nos leitores uma certa excitação e nervos ao lerem os seus contos... estávamos na metade do século XIX... só 100 anos depois tal viria a acontecer na Banda Desenhada e nos Estados Unidos da América, devido ao visionário e editor William M. Gaines, que em 1948 herda do pai (morto num acidente de barco) a EC (Educational Comics), uma editora especializada em revistas educativas. Perante tal situação, o nosso Gaines sentiu a necessidade de contratar alguém que o ajudasse na sua missão e como não podia deixar de ser, encontrou na pessoa do desenhador Al Feldstein o editor à altura dos desafios que se avizinhavam para a sua casa. Resolve mudar a sigla da sua casa de Educational para Entertaining e de acordo com Feldstein resolvem por sua vez contratar um leque de novos desenhadores, que raramente se encontram, para levar a cabo tal tarefa. E essa era, no início, a publicação de histórias em quadrinhos de amor, cow-boys e policiais. Os desenhadores eram: Johnny Craig, Jack Davis, Jack Kamen, Wallace Wood, Joe Orlando, Reed Crandall, Bernie Krigstein, Harvey Kurtzman, e também Feldstein. Pouco mais de um ano depois, a dupla resolve iniciar a publicação de outras histórias que chocassem o público e principalmente os leitores. Começam então a ser publicadas no início dos anos 50 os títulos **Tales From the Crypt** e **The Vault of Horror**, que rapidamente se tornam um sucesso, seguidos de outros títulos igualmente destinados a outros êxitos. São as edições **Shock Suspenstories** e **The Haunt of Fear**. Outras publicações seriam criadas, embora não sobre o tema que escolhemos, uma delas um caso sério de popularidade, como seria a revista **Mad**, que atingiria os 50 anos de edição (1952/2004), um caso raro na Banda Desenhada.

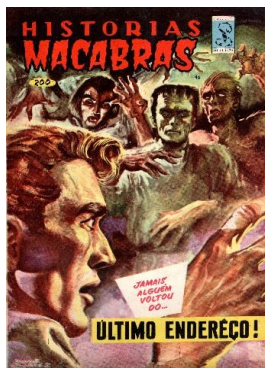
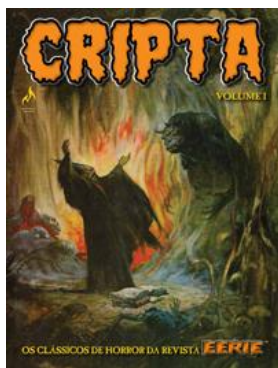


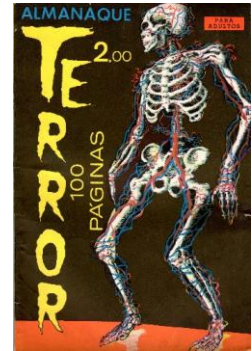
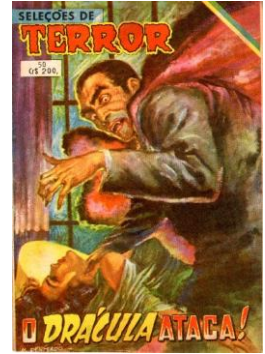
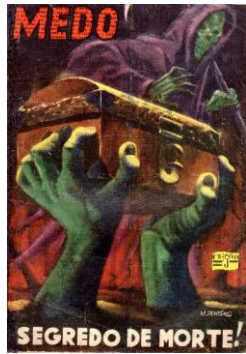
Gaines e Feldstein possuíam uma equipa fabulosa de desenhadores, um potentado na criação e realização das histórias. Os textos eram enquadrados em 5 a 8 páginas e os desenhos criados de uma forma perfeita. Cada vinheta talvez se apresentasse com demasiado texto, mas na época era deste modo que, de uma maneira geral, todas as aventuras eram criadas, fossem sobre que tema fossem. As histórias não tinham limite na sua concepção e embora fossem contadas de variadíssimas formas através do bruxo (o Zelador da Cripta e o Guardião da Câmara) ou da bruxa (a Bruxa do Caldeirão), havia para todos os gostos e com imensos fins: a assassina que cai ao poço, uma mão decepada ligada a uma máquina, uma máscara que se torna o rosto da personagem, a domadora de leões cujo rosto é uma chaga, um vudu mal concebido, um lobisomem à solta, um pesadelo que se torna verdadeiro, um programa de televisão de terror, o encontro com a bruxa nos esgotos, o caldeirão da bruxa onde

poderá cair, o túnel do terror, as múmias que ressuscitam, um monstro do pântano, o tal conto de Poe em que o gato é empedrado com a esposa morta, a casa de terror ou assombrada, um conto de encantar que acaba mal, a violência doméstica levada a todos os extremos, mesmo à morte, os vampiros mulher ou homem e poderíamos continuar aqui a apresentar temas que as histórias ao longo da sua publicação foram apresentando. Hoje já não serão novidade para ninguém, pois já são conhecidas na sua maior parte. No entanto, em cada uma delas havia um fundo moral que não passava despercebido ao leitor mais atento. As revistas eram todas publicadas a cores, como era normal acontecer nestas edições.

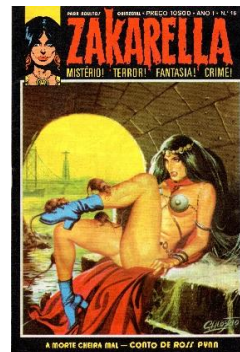
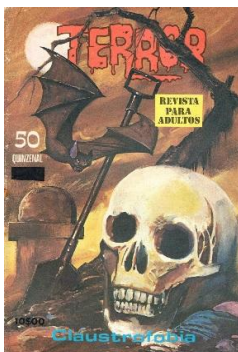
A equipa dos desenhadores, além de terem um grande talento, eram novos, cheios de boa vontade e desejo de criarem novos projetos. E o sucesso foi garantido durante poucos anos, já que em 1954 o senador Joseph McCarthy resolveu acusar as revistas de terror como um instrumento maligno e fruto de incentivo ao crime e à violência. Autos de fé verificaram-se em várias cidades dos Estados Unidos, onde milhares de revistas seriam queimadas por grupos fanáticos. Ao mesmo tempo, nas bancas, as revistas, conforme chegavam da editora, eram escondidas para evitar sinais de violência dos mais exaltados. O livro **Seduction of Innocent** do Dr. Fredric Wertham veio lançar mais achas para a fogueira e o Senado Americano resolveu atacar as revistas da editora através da criação de uma comissão de censura que, por sua vez, promulgaram o *Comics Code*, regras a que todas as edições do gênero teriam que se submeter antes de serem lançadas à venda. O mesmo aconteceria em Portugal ainda antes desta data, em França e outros países. Seria uma caça às bruxas completa que em pouco tempo não só desmotivou os argumentistas, desenhadores e editores, como até os próprios leitores. E assim se manteria por alguns anos o panorama editorial e as revistas de terror quase foram esquecidas até que em 1958 James Warren, um editor e publicitário, resolveria lançar uma nova revista intitulada **Famous Monsters of Filmland** com as histórias de filmes de terror, com fotos dos mesmos e reportagens sobre vários monstros que entretanto tinham surgido no Cinema: **Frankenstein** (1931), **Drácula** (1931), **A Múmia** (1932), **A Noiva de Frankenstein** (1935), **O Lobisomem** (1941), **A Casa de Frankenstein** (1944), **O Monstro da Lagoa Negra** (1954) e mais uma série de seqüências que apareceriam na 7ª Arte. Durante alguns anos tudo continuaria na mesma, até que em 1964 este mesmo editor lança a nova revista **Monster World**, que apresentava a quadrinização do filme **A Múmia**. No ano seguinte surgem então as revistas **Creepy** e **Eerie** com novas histórias de terror, igualmente com o aparecimento de novos desenhadores, os filipinos Nestor Redondo e Alfredo Alcala, os espanhóis Esteban Maroto e Ramon Torrents, e de novo o Wallace Wood, um excepcional artista que nunca teve o sucesso que merecia.

O material da EC teve uma série publicada no Brasil pela editora Record em 1991 com o nome **Cripta do Terror**; a revista **Eerie** está saindo pela editora Mythos com o nome **Cripta** e a editora Devir está publicando **Creepy**.



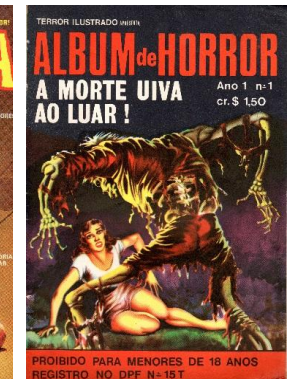
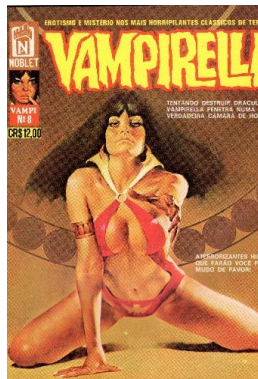
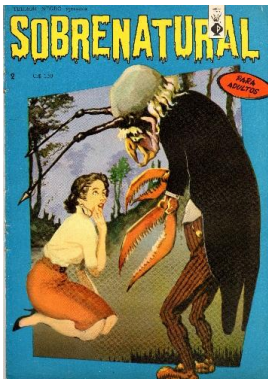
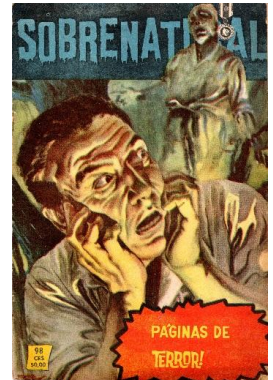
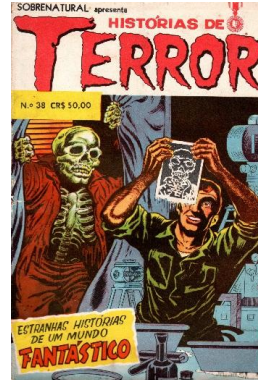
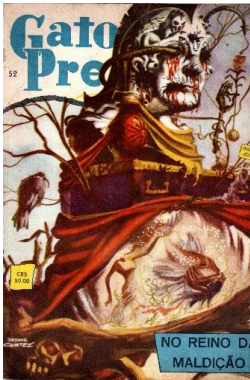


Evidentemente que todas estas edições brasileiras nunca chegariam a atingir um grande sucesso nas vendas, mas valeram pela tentativa de ressurgir um tema que, embora não do apreço de todos os leitores, mas de alguns em número razoável e que mereciam voltar a ler Histórias em Quadrinhos de Terror. Nestas histórias não faltam o elemento da fantasia e uma série de acontecimentos estranhos, mas cuja intenção é lembrar que o ser humano tem outras vertentes de adquirir conhecimentos tão válidas como através do Cinema ou da Televisão. Será pois através das Histórias em Quadrinhos que o leitor irá ter acesso a um mundo mágico, pouco provável de acontecer naquele século, mas que não está longe de ser uma realidade hoje, pelos acontecimentos que povoam o nosso mundo diariamente. Um sentimento de medo também seria uma constante para quem naqueles anos tinham a possibilidade de ter acesso e gostavam de ler este material. Também essa era a intenção dos autores desses trabalhos, despertar novos sentimentos incluindo um pouco de medo. Pelo resultado alcançado e pela sua divulgação, pensamos que tal seria alcançado com relativo êxito.



A BANDA DESENHADA DE TERROR EM PORTUGAL

Em Portugal o tema de Terror na Banda Desenhada ficaria muito aquém das expectativas, embora tivéssemos ficado surpreendidos com a longevidade que a revista **Terror**, editada pela Agência Portuguesa de Revistas, veio a atingir. Quase todo o material que esta edição veio a publicar de 15/3/1975 a 1/5/1982 seria de origem espanhola e da autoria de desenhadores fracos. Trata-se de uma coleção de muito poucos atrativos, com exceção das capas. Na década de 70 (já tinha surgido o 25 de Abril) a Portugal Press lança dois novos títulos sobre este tema, na tentativa de angariar alguns leitores mais. Surge então a revista **Zakarella** (1/3/1976), que terá 28 números publicados, terminando em março de 1978. Esta publicação terá lindas capas e uma figura feminina desenhada por Carlos Alberto Santos. A personagem tinha sido criada pelo Roussado Pinto, editor, escritor, jornalista e tradutor. As capas e as ilustrações serão, quanto a nós, o que de melhor tinha sido criado no gênero a nível mundial, mesmo ultrapassando **Vampirella**, a figura mais conhecida. Fabulosa e erótica, terá o seu sucesso, embora limitado no tempo. As aventuras serão unicamente vividas em texto, sempre ilustradas por lindas capas e ilustrações. A Banda Desenhada publicada será da autoria de vários desenhadores norte-americanos, como Al Williamson, Reed Crandall, Joe Orlando e muitos mais. A qualidade era indiscutível. Um problema burocrático acabaria com a sua publicação, bem como a de **Vampirella**, outra das edições da Portugal Press. O seu nº 1 aparece em 1/12/1976, desaparecendo no nº 17 (1/10/1977). Esta personagem feminina terá José Gonzales como autor principal da vampira, mas outros desenhadores serão também autores de outras histórias, tais como Esteban Maroto, Auraleon, etc. Há também uma edição da Portugal Press intitulada **Histórias Eróticas** da autoria de Jesus Blasco, no gênero erótico mas que se aproxima um pouco do Terror... e é tudo.



A BANDA DESENHADA DE TERROR NO BRASIL

Entramos na parte final e mais comprida deste artigo sobre o tema precisamente no Brasil, onde as Histórias em Quadrinhos de Terror são uma tradição. Não só iremos conhecer uma série de publicações, como também algumas das belas capas da autoria do nosso desenhador Jayme Cortez, depois de emigrar para aquele belo país em 1947. Será ele também um dos principais adeptos da criação de Histórias em Quadrinhos sobre o tema, acabando por instigar outros desenhadores para o acompanharem. Aliás, seria nesta vertente que o desenhador acabaria por ser considerado Mestre, tal era a qualidade dos seus trabalhos, principalmente no campo das capas das revistas que a editora La Selva lançaria no mercado. Também seriam nestas edições que alguns desenhadores brasileiros souberam dar vida às personagens que criaram e torná-las algumas vezes tão atrativas e sedutoras, principalmente no caso das mulheres, como os desenhadores norte-americanos. Os temas serão igualmente bons em alguns aspectos, ainda que em algumas edições, destacadamente nas editoras independentes, não resultassem tão bem. De qualquer dos modos um esforço foi feito para produzir novas Histórias em Quadrinhos de Terror e era esse o objetivo principal. Não nos iremos debruçar sobre vastos pormenores e também em algumas publicações que não serão, quanto a nós, verdadeiras revistas de Terror.



OS ANOS 50 NA DIVULGAÇÃO DAS REVISTAS DE TERROR NO BRASIL

Os anos 50 marcaram a divulgação e o nascimento de várias revistas sobre o tema, ao mesmo tempo que a aceitação dos leitores brasileiros demonstra bem a apetência por esta literatura. Estava encontrado um filão, que se irá logo verificar com o aparecimento da revista **Terror Negro** (1951/67), **Contos de Terror** (1954/64), **Sobrenatural** (1954/67) e **Frankenstein** (1959/67) pela editora La Selva, bem como **Sepulcro** e **Horror** nas Edições Júpiter, **Gato Preto** (1954/64), **Medo**, **Noites de Terror** (1954/67) e **Mundo de Sombras** (1954/67) pela editora Novo Mundo, além de **Sexta-Feira 13** da Orbis. Na altura os desenhadores brasileiros disponíveis e em atividade eram: Jayme Cortez (português), Rodolfo Zalla (argentino), Eugenio Colonnese e Nico Rosso (italianos) e mais alguns com profissões definidas, tais como Manoel Ferreira (funcionário público), Walmir Amaral, Zezo, Lyrio Aragão (investigador), Gedeone Malagola (delegado da polícia), Shimamoto, Flavio Colin, Miguel Penteado, etc... Alguns deles irão produzir muito material para preencher as páginas dessas revistas ao longo dos anos, com grande destaque para as capas executadas por Jayme Cortez e Miguel Penteado, muitas delas pequenas obras-primas das artes gráficas.



OS ANOS 60 MARCAM A ACEITAÇÃO DOS LEITORES BRASILEIROS PELAS HISTÓRIAS DE TERROR

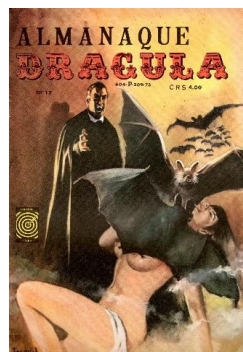
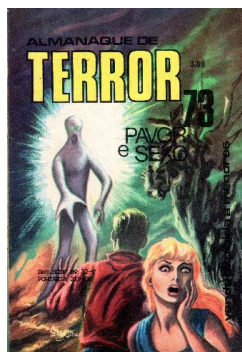
Nos anos 60 o panorama editorial brasileiro no campo das revistas de Terror era vasto e de muito interesse, não só com muitas edições, muitas capas, material norte-americano e também material brasileiro. A editora Taika lançou as **Seleções de Terror** com Nico Rosso (1967), **Terror** (1967), **A Cripta** (1968), **Drácula** (1968); a GEP edita **Lobisomem** (1967), **Frankenstein** e a **Múmia** (1967); a Jotaesse editou **O Vampiro** (1966) e **Mirza, a Mulher Vampiro** (1967); a Edrel, a **Nova Revista de Terror** (1969); e a Prelúdio, **O Estranho Mundo de Zé do Caixão** (1969), com trabalhos de Nico Rosso e fotonovelas. Recordar-se aqui um argumentista excepcional que está muitas vezes esquecido, mas cuja produção nesse campo é na verdade o que de melhor foi escrito a nível mundial. Trata-se de Rubens Francisco Lucchetti. A pequena editora Novo Mundo tem uma **Edição Extra de Terror** com material norte-americano; a Trieste editou o **Terror Negro** (1968) e o **Mundo dos Espíritos** (1969); e a La Selva lançou edições extras intituladas **Histórias de Terror** (1963) e **Vodu** (1967). José C. Almeida é um dos desenhadores brasileiros a destacar-se, bem como Nico Rosso e Eugenio Colonnese. Torna-se quase completamente impossível podermos apresentar aqui todas as revistas que entretanto foram sendo publicadas, pois a totalidade das mesmas aproximava-se dos 30 títulos. E os desenhadores brasileiros começavam a impor-se no tema. Alguns trabalhos não se encontram assinados.



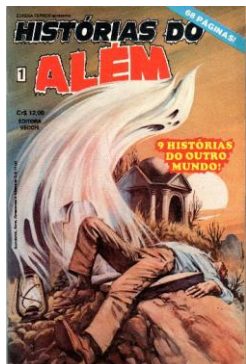
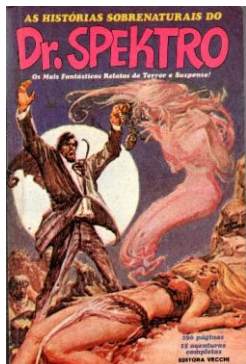
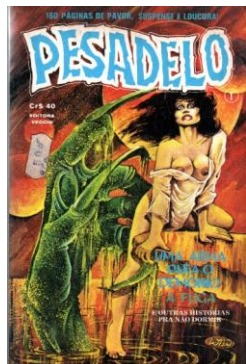
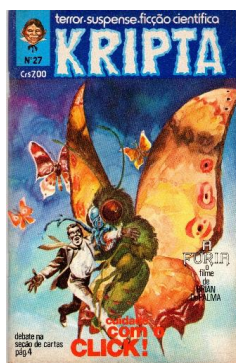
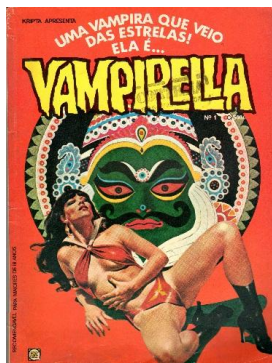


A CENSURA NOS ANOS 70 NAS REVISTAS DE TERROR NO BRASIL

Em 1972 a Censura resolveu obrigar as revistas de Terror a serem analisadas antes de serem publicadas. Ora, a fase era excelente não só na produção de autores brasileiros, como na edição de uma série de títulos que passaremos a destacar por editoras. A Taika publicou **Almanaque de Drácula** com trabalhos de Juarez Odilon, **Drácula** em formato de álbum de luxo, um **Álbum de Clássicos de Terror** com trabalhos de Justo, Shimamoto, Gedeone e Sérgio Lima, **Almanaque de Terror** em formato mais pequeno, com trabalhos de Edmundo Rodrigues, e **Horror** de Lucchetti e Nico Rosso; a M&C edita **Lobisomem** com excelentes trabalhos de Nico Rosso, Eugenio Colonnese, Zalla, etc, **HQ Competição** apresenta-se igualmente com trabalhos deste extraordinário Nico Rosso e de Gedeone Malagola, segue-se **Calafrio** com desenhos de Paulo Fukue; novamente a Taika com uma excelente edição cuidada e de luxo **Coleção Contos de Terror** de novo com Nico Rosso e argumentos de Lucchetti, e **A Cripta**, também outra edição de boa apresentação e de novo com trabalhos destes mesmos autores; estes voltam com outra edição chamada **Drácula** e com uma história a cores no interior desta revista editada pela Spell; a Editora Gorrión lança **Terror Treze** com trabalhos norte-americanos e **Terror Macabro** com brasileiros; a Editora Grauna publica **Alma Penada**, **Mestres do Terror** e **Almanaque Terror**; a Trieste tem em publicação **Histórias de Terror**; o Livreiro publica **Super Edição de Terror** com trabalhos de Edmundo Rodrigues, **Almanaque do Mundo de Trevas** com estrangeiros e Edmundo Rodrigues, **Almanaque Diabólico** com o mesmo desenhador anterior, **Álbum de Horror** de novo com americanos e o mesmo desenhador brasileiro, **Almanaque de Terror** do mesmo desenhador e Hélio Porto, **O Homem-Lobo** igualmente com Edmundo Rodrigues; a editora Maravilha publica **Domínio das Trevas**; a Editora Roval cria **Maldita Múmia**, e **Terror Alucinante** com artistas brasileiros.

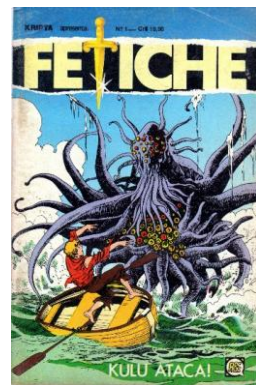
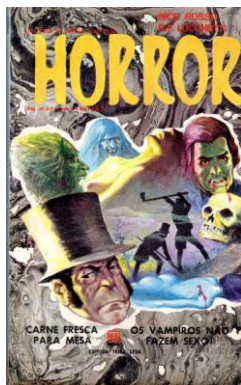
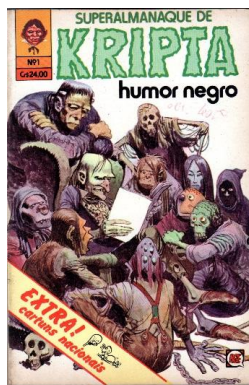
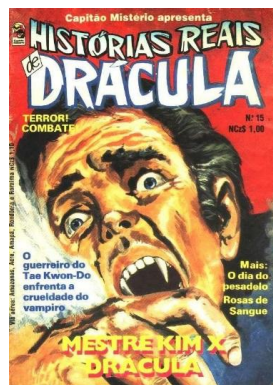
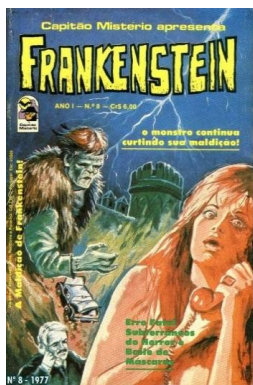


A Edrel lança **Terror Especial** com trabalhos de Moacir Rodrigues e **Nova Revista de Terror** com brasileiros; a Kultus publica **Eu Sou o Pavor** com artistas brasileiros; a editora Regiart lança no mercado o **Almanaque de Terror** com desenhadores brasileiros; a editora Outubro está com **Histórias Macabras** no mercado com Álvaro Moya e outros e apresentando as belas capas de Jayme Cortez, e **Seleções de Terror** com Nico Rosso; a Idéia Editorial publica **Um Passo Além de Boris Karloff**; Minami edita **Almanaque de Lobisomem** com Nico Rosso; a Abril publica **Terror de Drácula** em 1979; a Ebal lança **Histórias de Assombrção** em 1977; finalmente temos ainda de novo **Zé do Caixão no Reino do Terror** da Prelúdio com desenhos de Nico Rosso de novo e fotonovelas também. Mas não acabam aqui todas as edições de revistas de Terror editadas no Brasil nesta década. Estavam ultrapassados os 30 títulos e as edições iriam continuar, logo que a Censura deixou de importunar estas publicações e as suas editoras.



AS REVISTAS DE TERROR ESTÃO DE VOLTA EM FORMATINHO

Depois que a Censura cessa a sua atividade dá-se um extraordinário *boom* na edição de vários títulos de revistas de Terror, muitas delas em formatinho, dimensões que em nada ajudavam a apreciar a arte dos desenhadores por alguns motivos... não só as pranchas ficavam de tal modo reduzidas, que as legendas teriam que acompanhar o formato, empastelando um pouco o aspecto de cada trabalho, como também dificultava a sua leitura. De qualquer dos modos o formato já tinha sido adaptado pela própria Bloch quando lançou as coleções de super-heróis em 1975. E é precisamente por esta editora que começamos a apresentar os vários títulos que publicou de Terror a partir de 1976: **Aventuras Macabras**, **Clássicos de Pavor**, **Histórias Fantásticas**, **Frankenstein**, **Lobisomem**, **A Múmia**, **Sexta-Feira 13** e a **Tumba de Drácula**. No ano seguinte edita mais **Cine Mistério**, em 1979 é a vez de **Conde Drácula** e um ano depois **Satanik** e **Kriminal**. Em 1982 lança **Capitão Mistério** e cinco anos depois o **Capitão Mistério** de novo, mas numa nova série. Em 1977 a Noblet edita a coleção de **Vampirella** com dez números apenas.



No entanto, já a Rio Gráfica irá publicar mais títulos: **Kripta** em 17/9/1976, a de maior sucesso e aquela que viria despoletar a corrida a todas as outras publicações do gênero no Brasil, **Shock** em setembro de 1977, **Corvus**, **Fetiche** e **Pânico** em janeiro de 1979, **Seleções de Terror** em junho deste mesmo ano e **Vampirella** em 1980 numa edição especial. Em ligação com a revista **Kripta**, serão ainda lançados mais alguns títulos, nomeadamente **Almanaque de Kripta** em junho de 1977, **Kripta Especial** em junho de 1979 e **Superalmanaque de Kripta** em abril de 1980.

Finalmente a Vecchi publica os seguintes títulos: **Spektrum** em janeiro de 1977, **Sobrenatural** em abril de 1979, **Histórias do Além** em agosto de 1979, **Pesadelo** com autores brasileiros em julho/agosto de 1980, **Almanaque de Assombrações** com trabalhos de Edmundo Rodrigues em março de 1981 e **Almanaque de Terror** em 1982. Muitas destas publicações apresentavam-se com material estrangeiro e também brasileiro em quantidade. Esta será uma boa fase de produção nacional, pois além de artistas já consagrados, surgiram outros que entretanto foram descobertos pelas editoras destas revistas. Lembramos Manoel Ferreira, Eduardo Ofeliano, Ataíde Braz, Roberto Kussumoto, etc... Também alguns personagens criados por desenhadores brasileiros viriam a tornar-se um sucesso, como seria o caso de Mirza (1967) de autoria de Colnense, Naiara (1968) de Nico Rosso, o Zé do Caixão de Nico Rosso também e Nádia (1981) de Rubens Cordeiro.



OS ANOS 80 ANUNCIAM A DECADÊNCIA DAS REVISTAS DE TERROR NO BRASIL

Ao entrarmos na década de 80 estão já previstas algumas limitações, não só na produção nacional como na publicação de revistas. Depois de década vasta em número de títulos, começa a avizinhar-se alguma carência nas edições. A Ebal edita **Eu... Vampiro!** de 1981 e **Histórias da Casa Mal-Assombrada** um ano depois como edições extras; a Idéia Editorial põe à venda no mercado **Frigida**, **Loreta**, **Histórias Inacreditáveis**, **Zora**, **Vampi**, **Playcolt** de 1980 e **Conde Dinho** dois anos depois; nos lançamentos da Editora D-Arte vamos encontrar dois títulos que irão de novo divulgar o que de melhor se desenhou e vinha-se a desenhar no Brasil, que foram os títulos **Calafrio** e **Mestres do Terror** em 1981, cada uma dessas coleções com números especiais no fim, recolhendo o melhor material que tinham publicado. Os desenhadores serão vários... Zalla, Colnense, Jayme

Cortez, Lyrio Aragão, Mozart Couto, Shimamoto, etc.; **Mirza** terá uma edição em formatinho da Press Editorial, bem como **Medo**, **Mundo do Terror**, **Almanaque Mundo do Terror** e também **Almanaque Vampiro**, onde aparecerão trabalhos de Colonnese, Watson Portela, Mozart Couto, Itamar Gonçalves, Flavio Colin e Ofeliano, mas o formato limita um pouco a qualidade das histórias. Finalmente em 1988 temos **Antologia Brasileira de Terror**, um álbum luxuoso de Colonnese.



OS ANOS 90 MARCAM OS ÚLTIMOS SUSPIROS DAS REVISTAS DE TERROR

As pequenas editoras quase já não se atrevem a editar revistas de Terror e as grandes metem-se por outros caminhos, normalmente no campo das personagens norte-americanas que se assemelham aos super-heróis como seriam o caso de **Deadman**, **Hellraiser**, **Raça das Trevas** e outras do mesmo gênero. Sabemos que ao apreço e o interesse dos leitores se virou para outros tipos de leitura, mais apelativos pois o campo do Terror para muitos era já um filão esgotado não só quanto às suas emblemáticas personagens, Drácula, Lobisomem e Frankenstein, como de outras personagens que entretanto os argumentistas e desenhadores criaram. Como exemplo disso temos o campo editorial desta década, com o lançamento da **Cripta do Terror** editada pela Record de que já falamos no início deste artigo; **Coleção Assombração** e respectivo **Almanaque Assombração** são editados pela Ediouro; a Martins Fontes publica a **Saga do Terror** com capa de Jayme Cortez, e **Zé do Caixão em À Meia Noite Leverei a sua Alma** da editora Nova Sampa é uma edição de respeito. Estavam pois terminados os últimos suspiros das revistas de Terror... as que já eram publicadas sobre o tema começaram a desaparecer. Surgiram outras novas, mas já sem significado no campo do Terror, como **Vertigo**, **Witchblade**, **Psycho Circus**, **Tenth**, etc.

A década seguinte também pouco ou nada desenvolverá em relação ao tema e às edições. São o caso de **Lady Death**, **Chastity**, **Hellboy** e outras que em quase nada retratam o Terror. No entanto, a Opera Graphica em 2000 edita alguns trabalhos de interesse: **No Reino do Terror**, **A Casa do Fim do Mundo**, **Paralelas** e **Mirza**. A Mythos cria a **Cripta** de que também já falamos aqui e a **Devir a Creepy**. Pouco mais há a acrescentar, a não ser que lamentamos o fim deste tema na Banda Desenhada, com o nascimento dos mangás e o desenvolvimento das histórias de super-heróis, cujas aventuras têm sido lançadas em edições de luxo cartonadas.